



COMUNICADO DE IMPRENSA

Bruxelas, 13 de novembro de 2013

PROJETO PORTUGUÊS FINANCIADO PELA UNIÃO EUROPEIA REVOLUCIONA AGRICULTURA

AGROBIOFILM cria plástico biodegradável para várias culturas

O desenvolvimento do polietileno sob a forma de uma película para a cobertura do solo permitiu otimizar o sistema de produção e a rentabilidade de culturas. No entanto, a utilização destes plásticos tem impactos ambientais significativos durante e após o ciclo da cultura. O consórcio AGROBIOFILM, liderado pela empresa portuguesa Silvex, e com o investimento da União Europeia em Inovação e Desenvolvimento, teve como objetivo desenvolver um plástico de cobertura de solo biodegradável para resolver os problemas de contaminação. Os resultados mais recentes comprovam os benefícios deste novo produto, não só em termos ambientais como ao nível do rendimento das culturas que, em alguns casos, foi superior ao registado com o plástico de polietileno. Perante os bons resultados, a Silvex foi convidada a partilhar a sua experiência e conhecimento em Universidades e Escolas Técnicas Europeias na área da Engenharia Biotecnológica e também na Belgian Farmers' Association.

Os plásticos para cobertura de solo (*mulch*) são, hoje em dia, essenciais para o sucesso de uma cultura. No entanto, o uso destas películas derivadas de petróleo, como é o caso do polietileno – o mais usado –, são prejudiciais para o solo, levando a custos acrescidos para os agricultores com a sua remoção do solo e encaminhamento para o centro de recolha autorizado.

Assim, o objetivo global do projeto AGROBIOFILM foi criar um substituto viável aos *mulch* de polietileno, através de plásticos biodegradáveis. Isso implicou a otimização da formulação biodegradável, em função da cultura (e.g., duração do ciclo e porte), do solo e das condições climáticas da região. Assim, foi desenvolvido um *mulch* biodegradável de amido de milho e óleos vegetais como alternativa ao *mulch* tradicional (polietileno), testado nas culturas de morango (em Portugal e Espanha), de melão e de pimento (ambos em Portugal), podendo ser utilizado em outras culturas com características semelhantes. Foi também testado na vinha, como alternativa inovadora, tanto ao *mulch* de polietileno (utilizado em algumas regiões de França), como ao solo nu e aos tubos de proteção/crescimento. Os parâmetros de processamento industrial do *mulch* e a utilização de reciclado biodegradável foram outras componentes da investigação, tendo como objetivo produzir um *mulch* sustentável, quer em termos ambientais quer em termos económicos.

Após 3 anos de investigação, os principais resultados comprovaram os benefícios para o ambiente e para as culturas. A qualidade dos frutos não apresentou diferenças significativas, sendo o rendimento obtido nas culturas de melão, pimento e morango igual ou superior ao obtido com o plástico de polietileno. Na vinha registou-se um aumento significativo da expressão vegetativa das videiras, com mais raízes e de maior peso do que aquelas plantadas, quer em *mulch* de polietileno quer em solo nu, com a primeira vindima comercial a ser realizada no ano seguinte ao da plantação. Paralelamente concluiu-se que a aplicação do *mulch* ao solo

pode ser feita com as mesmas alfaias. A nível ambiental o *mulch* biodegradável AGROBIOFILM cumpriu com os requisitos da norma NFU52-001 relativos à biodegradação no solo.

A comercialização do AGROBIOFILM já arrancou em Portugal, Espanha e França e destina-se maioritariamente a agricultores profissionais, podendo também ser utilizado em pequenas hortas ou jardins. Os agricultores que fazem parte de “Organizações de Produtores” reconhecidas oficialmente, podem beneficiar de uma subvenção ao abrigo das medidas ambientais dos programas operacionais. Em Portugal, a ação “7.6 utilização de plásticos biodegradáveis” concede um apoio de 52,2% sobre o valor da fatura.

O investimento total do projeto foi cerca de 1,5 milhões de euros tendo recebido 1 milhão de euros da União Europeia através do 7º Programa-Quadro. De acordo com Paulo Azevedo, diretor-geral da Silvex «o apoio da União Europeia foi fundamental para o sucesso do AGROBIOFILM. O projeto foi aprovado com 14 pontos em 15 possíveis e permitiu-nos contar com o apoio crucial das Universidades que compõem este consórcio.»

O apoio da União Europeia ao desenvolvimento das PME

A Silvex é uma das 476 PME portuguesas que beneficiaram de 112,40 milhões de euros de financiamento para investigação da União desde 2007, o que representa 24,66% do valor total disponibilizado a Portugal nesse período. Até ao final de 2013 a União Europeia terá apoiado 15 mil PME que receberam apoios superiores a 5 mil milhões de euros.

No início do atual programa-quadro de investigação da União Europeia foi estabelecida uma meta para PME, para a partilha de 15 por cento do financiamento disponível para projetos de investigação em cooperação transfronteiriça. Na última contagem, em outubro, a taxa foi de 17,5 por cento, com desempenhos por país variando entre 12 por cento na Finlândia a 36 por cento na Hungria e na Eslováquia.

No próximo programa de investigação da UE, Horizonte 2020, que será lançado em janeiro, o objetivo é ainda maior – 20 por cento dos orçamentos disponíveis para a pesquisa sobre os desafios sociais e tecnologias de ponta –, o que significa que serão disponibilizados 9 mil milhões de euros às pequenas empresas durante sete anos. Deste montante, 3 mil milhões serão distribuídos para estudos de viabilidade e projetos de demonstração para ajudar a trazer ideias para o mercado. Parte do orçamento de investigação da UE será utilizado para fazer empréstimos às PME pelos credores públicos e privados.

Michael Jennings, porta-voz europeu para a Investigação, Inovação e Ciência refere que “os 9 mil milhões de euros deverão ser encarados com um objetivo mínimo. As PME são a espinha dorsal da economia europeia e são responsáveis por dois terços do emprego total. Pretendemos alargar o financiamento ao maior número de PME possível para gerar novos produtos, serviços e emprego. Os detalhes de como as empresas se podem envolver serão anunciados quando lançarmos nossos primeiros convites à apresentação de propostas em dezembro.”

Sobre o consórcio AGROBIOFILM

O consórcio AGROBIOFILM é formado por um núcleo principal de 3 PME: SILVEX, Indústria de plásticos e papéis, S.A. (coordenadora do projeto, Portugal), BIOBAG (Noruega) e ICSE (França). As outras PME: Hortofrutícolas Campelos (Portugal), Olivier Mandeville (França) e Explotaciones Agrarias Garrido Mora (Espanha) são os utilizadores finais, onde se realizaram os ensaios de campo. As universidades e centros de investigação, subcontratados para realizarem o trabalho científico são: Instituto Superior de Agronomia (Portugal), Centro Tecnológico ADESVA (Espanha), Université Montpellier 2 (França) e Faculty of Agricultural Sciences, Aarhus University (Dinamarca).

Sobre o financiamento europeu nas áreas de Desenvolvimento e Inovação

Em 2014, a União Europeia irá lançar um novo Programa-Quadro de Financiamento na área de Desenvolvimento e Inovação, denominado Horizonte 2020. Desde 2007, a Europa já investiu cerca de 50 mil milhões de euros em projetos de desenvolvimento e inovação para apoiar a competitividade da economia europeia e ampliar as fronteiras do conhecimento humano. O orçamento europeu para esta área representa 12 por cento do total de investimento público em desenvolvimento feito pelos 27 Estados-Membros e incide, maioritariamente, em áreas como a saúde, o ambiente, os transportes, a alimentação e a energia. Têm sido estabelecidas parcerias com indústrias farmacêuticas, eletrónicas e aeroespaciais de forma a incentivar o investimento privado, para garantir o crescimento e a criação de postos de trabalho especializados. O programa Horizonte 2020 procurará também transformar ideias excelentes em produtos, processos e serviços comercializáveis.

<http://www.facebook.com/innovation.union>

<http://twitter.com/innovationunion>

Contactos:

- Meios de comunicação:
 - Pedro Romão (E-mail: pedroromao@youngnetworkgroup.com; Tel: 217 506 032)
- Representante da CE em Portugal:
 - Artur Furtado : Artur.furtado@ec.europa.eu